

INVESTIGAÇÃO

Torres nega interferência na PRF

À PF, ex-ministro da Justiça se exime de operações deflagradas pela corporação no Nordeste, no segundo turno das eleições

» RENATO SOUZA

Em depoimento na sede da Polícia Federal, ontem, em Brasília, o ex-ministro Anderson Torres negou ter interferido nas operações da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no segundo turno das eleições de 2022. De acordo com informações obtidas pelo **Correio**, ele disse que não decidiu sobre as ações da corporação.

Torres ficou por cerca de três horas no prédio. Respondeu a todos os questionamentos, diferentemente do depoimento marcado em janeiro, quando decidiu ficar calado.

Ao negar interferência na PRF, ele argumentou que a direção da corporação tem autonomia para decidir sobre as ações de fiscalização.

A oitiva foi marcada para que Torres prestasse informações sobre blitzes que ocorreram nos estados do Nordeste em outubro do ano passado, quando milhões de eleitores saíram para votar. Na região, o PT tem hegemonia.

Ônibus, carros de passeio, motociclistas e outros tipos de veículos foram abordados, o que dificultou a chegada dos cidadãos às urnas.

A PF quer saber se as abordagens tiveram como objetivo impedir que os eleitores votassem, para reduzir as chances de vitória do petista Luiz Inácio Lula da Silva. À época, Torres era ministro da Justiça do governo de Jair Bolsonaro, candidato à reeleição.

Dias antes da votação, o então titular da pasta foi à Bahia e se encontrou com dirigentes da Polícia Federal no estado. Na justificativa oficial, alegou que o intuito da visita foi atuar para coibir crimes eleitorais.

No entanto, investigadores suspeitam que ele tentou persuadir a superintendência da PF no estado para atuar junto à PRF e impedir o acesso dos eleitores às seções.

Nas apurações, a PF descobriu um documento de inteligência, produzido pelo ministério, com mapa detalhado dos locais onde Lula venceu no primeiro turno.

Isaac Amorim/MJSP



Torres sustentou que foi à Bahia, dias antes da votação, para tentar coibir crimes eleitorais

Também conforme as investigações, Torres solicitou ampliação de operações visando o transporte coletivo de eleitores. Na PF, o

pedido dele teria sido ignorado, algo que não ocorreu na PRF.

O ex-ministro está preso no Batalhão da Polícia Militar no

Guará desde 14 de janeiro. Ele é investigado por eventual omissão ou conivência com os atos golpistas de 8 de janeiro.

Memória

"Fortes indícios" contra ex-ministro

O ex-ministro Anderson Torres foi instado a depor sobre o caso da PRF no mesmo dia em que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), manteve a prisão dele por suposta conivência com o 8 de janeiro. Na ocasião, o magistrado apontou "fortes indícios" da ligação de Torres com a "minuta do golpe" e com fiscalizações em massa da PRF no segundo turno.

No mesmo dia, o Ministério da Justiça divulgou o número de operações feitas pela PRF nas eleições 2022, mostrando que a corporação fiscalizou, entre 28 e 30 de outubro, 2.185 ônibus em estradas do Nordeste — mais que o dobro das ações de mesmo teor registradas no Centro-Oeste (893), quatro vezes mais que o número de blitzes efetuadas no Sudeste e sete vezes mais do que no Norte.

"VACINAGATE"

Áudio flagra ex-número 2 da Saúde

» LUANA PATRIOLINO

Investigado como um dos articuladores do esquema de falsificação de carteiras de vacinação, o ex-major do Exército Ailton Barros — preso na Operação Venire — foi flagrado em novos áudios planejando um golpe de Estado. Desta vez, ele apareceu em gravações obtidas pela Polícia Federal debatendo com o coronel Elcio Franco sobre uma ação antidemocrática, que incluía a mobilização de 1,5 mil militares.

Os áudios foram revelados pela CNN Brasil, com base nas interceptações da PF Elcio Franco foi secretário executivo do Ministério da Saúde, braço direito do ex-chefe da pasta Eduardo Pazuello, e atuou como assessor especial da Casa Civil.

Na conversa interceptada, Ailton Barros e Elcio Franco discutem sobre quem poderia chefiar os 1,5 mil militares no plano golpista. O ex-assessor da Saúde defende que o movimento deveria ocorrer por meio do Batalhão de Operações Especiais da Força, chefiado pelo capitão Virgílio Marchi Garcia. Ele afirma que o ex-comandante do Exército Freire Gomes tinha receio de ser responsabilizado pelo crime.

"Olha, eu entendo o seguinte: é Virgílio. Essa enrolação vai continuar acontecendo. O comandante do Exército Freire (Gomes) não vai. Você não vai esperar dele que ele tome a frente nesse assunto, mas ele não pode impedir de receber a ordem. Ele tá com medo das consequências, pô", diz Elcio Franco.

Outras mensagens

Barros é homem de confiança do ex-presidente Jair Bolsonaro, que o chamava de "segundo irmão". Essa não é a primeira vez que ele é flagrado organizando um plano golpista. Em outras mensagens, o militar conversa com o tenente-coronel Mauro Cid — também preso pela PF — sobre o assunto. O ex-major fala sobre um golpe de Estado que teria como desdobramento a prisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Barros também afirmou em mensagens saber quem foi o mandante do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSol), em março de 2018. "Eu sei dessa história da Marielle toda, irmão. Sei quem mandou (matar)", disse a Mauro Cid.

Para a Jéssica,
o melhor tempo no
DF sempre foram os
almoços com o filho,
garantidos pelo
Cartão Prato Cheio.

Jéssica Pereira

Beneficiada com o
Cartão Prato Cheio
e mãe do Davi

Para o Davi,
o melhor
começa agora.

O GDF não parou de trabalhar para melhorar as nossas cidades e a vida das pessoas. É por isso que hoje você pode ver novos hospitais, UPAs, UBSs, tesourinhas reformadas e grandes obras como o Túnel de Taguatinga, que será inaugurado em breve. E programas sociais como o Prato Cheio, que foi ampliado para atender 100 mil famílias. Com novas entregas e conclusões de obras ao longo do ano, você vai ver: o melhor começa agora.

